

Identificação e análise de materiais têxteis do século XIX de um traje do Grupo Folclórico da Corredoura em Portugal**Identification and analysis of textile materials from the 19th century of a costume of the Folkloric Group of Corredoura in Portugal**

DOI:10.34117/bjdv6n11-046

Recebimento dos originais: 19/10/2020

Aceitação para publicação: 04/11/2020

Ronaldo Salvador Vasques

Doutor em Engenharia Têxtil – UMINHO/Portugal

Instituição: Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional de Cianorte

Endereço: UEM- Campus Regional de Cianorte, Rua Dom Pedro II, 598, Zona 01, CEP: 87200-055
Cianorte- Paraná

E-mail: rsvasques@uem.br

Fabício de Souza Fortunato

Especialista em Marketing de moda UNIPAR/Cianorte

Instituição: Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional de Cianorte

Endereço: UEM- Campus Regional de Cianorte, Rua Dom Pedro II, 598, Zona 01, CEP: 87200-055
Cianorte- Paraná

E-mail: fsfortunato@uem.br

RESUMO

Este artigo propõe apresentar fragmentos da tese de doutoramento da Universidade do Minho (UMINHO) em museus cuja a investigação é sobre os materiais têxteis presentes em museus do Brasil e Portugal referentes ao século XIX, portanto o recorte será a no Museu Alberto Sampaio (MAS), com a análise do traje “jaqueta de mulher de lã vermelha”, pertencente ao Grupo Folclórico da Corredoura da cidade de Guimarães. Objetivando fazer análise e levantamento do contexto histórico da época e do vestuário, seleção do vestuário por meio da ficha-técnica, observação por lupa estereoscópica e lupa manual, fotografia do pormenor e por inteiro de cada peça do vestuário e análise do toque sensorial. Os métodos utilizados foram estudo histórico, avaliação visual e seleção, análise microscópica óptica e toque. Com este estudo espera-se auxiliar os museólogos na reserva técnica dos museus, ratificando saberes do entendimento específico dos materiais têxteis, e dos procedimentos experimentais para conhecer os têxteis. O resultado do vestuário apresentado corrobora e discute a relevância da preservação e conservação do patrimônio têxtil e ainda indica procedimentos metodológicos para análise e identificação destes.

Palavras-Chave: Traje, têxteis, museu.**ABSTRACT**

This article proposes to present fragments of the doctoral thesis of the University of Minho (UMINHO) in museums whose research is about the textile materials present in museums of Brazil and Portugal referring to the nineteenth century, therefore the cut will be at the Alberto Sampaio Museum (MAS), with the analysis of the suit "jacket of woman of red wool", belonging to the Folk Group of Corredoura of the city of Guimarães. Aiming at analyzing and surveying the historical context of the era and the

clothing, clothing selection through the technical data sheet, observation by stereoscopic magnifying glass and manual magnifying glass, detail and complete photograph of each piece of clothing and sensory touch analysis. The methods used were historical study, visual evaluation and selection, microscopic optical and touch analysis. This study is expected to assist museologists in the technical reserve of museums, ratifying knowledge of the specific understanding of the textile materials, and the experimental procedures to know the textiles. The results of the presented clothing corroborate and discuss the relevance of the preservation and conservation of the textile heritage and also indicates methodological procedures for the analysis and identification of these.

Keywords: Costume, textiles, museum.

1 INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRIA DO MUSEU ALBERTO SAMPAIO (MAS)

Neste museu podemos encontrar diversas relíquias relacionadas com a história da nossa civilização. O museu foi criado em 17 de março de 1928 para que se tornasse um acervo de obras religiosas, pertencentes ao Estado, e, portanto, é publicado pelo decreto 15 209:

“Artigo 1.º - É criado na cidade de Guimarães um museu de artes decorativa, de carácter regional, com designação de Museu Alberto Sampaio, a qual comportará os elementos de arquitectura, escultura, pintura, ourivesaria, tecidos, bordados, mobiliário, cerâmica, e entalharia, que são propriedade do Estado” (Museu Alberto Sampaio, 2016)

O Museu Alberto Sampaio, está localizado na Rua Alfredo Guimarães, na cidade de Guimarães-Portugal (figura 01). Foi idealizado pelo vimaranense, escritor, jornalista e crítico de arte, Alfredo Guimarães. Possui coleções de ourivesaria, escultura, pintura, azulejaria, cerâmica e têxteis. De acordo com a entrevista conduzida com responsável pela reserva técnica do Palacete Santiago¹, “A coleção têxtil tem peças com qualidade, outras que estão em mau estado de conservação e por isso não podem ser expostas. No total possui 916 peças que pertencem ao museu e 188 como depóstio de outras instituições ou pessoas. Os trajes da Corredoura são depósito, algumas peças da parte têxtil são do séc. XIX, e outras do início do séc. XX, muitas dessas não tem informações precisas, somente testemunho de quem recolhe a peça”

Dentre as atrações mais visitadas temos o Loudel de D. João I², considerado um importante objeto do património Português.

¹ A entrevista foi realizada com a responsável pela reserva técnica do Palacete Santiago, Maria José Queiróz Meireles, em janeiro de 2016.

² O Loudel é uma peça muito antiga que era utilizada por militares na antiguidade para protegerem-se de golpes de espadas durante as guerras. Datado do século XIV, pertenceu a D. João I, foi utilizado na Batalha de Aljubarrota no dia 14 de agosto de 1385. É feito de lã, linho, seda e fios de ouro, possui 98 cm de altura e 98 cm de largura; constitui-se por inúmeras camadas de linho acolchoado com lã, revestido por bordados realizados em tecidos na cor verde. A vestimenta real foi uma forma de agradecimento à Santa Maria de Oliveira que o ajudou a vencer a batalha (Museu Alberto Sampaio, 2016).

Figura 01 - Museu Alberto Sampaio- Guimarães.



Fonte : www.turismoportugal.org (2015)

A pesquisa do traje Jaqueta de mulher de lã vermelha, pertencente ao Grupo Folclórico da Corredoura foi realizada na reserva técnica do Museu Alberto Sampaio na sua extensão no Palacete Santiago no concelho de Guimarães (figura 02), este espaço foi inaugurado em 26 de julho de 2014.

Figura 02 - Palacete Santiago-Guimarães.



Fonte: www.oconquistador.com (2014)

2 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO DO TRAJE ESTUDADO

Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa efetuada no Traje Jaqueta de mulher de lã vermelha, a princípio foi analisado por meio da seleção de fotografias e do estudo da literatura especializada presente na reserva técnica.

Para o trabalho realizado no Museu Alberto Sampaio, as sequências utilizadas para identificação foram:

- A) Análise e levantamento do contexto histórico da época e do vestuário;
- B) Seleção do vestuário por meio da ficha técnica;
- C) Observação dos materiais têxteis por lupa estereoscópica;
- D) Observação por lupa manual;
- E) Fotografia de pormenor e por inteiro de cada peça do vestuário;
- F) Análise através do toque sensorial.

A) Análise e levantamento do contexto histórico da época e do vestuário

Através de livros, fotos, artigos científicos, periódicos, jornais, revistas, catálogos de coleções de moda e catálogos de coleções de museus, foi estudado e investigado todo o contexto histórico do século XIX, bem como a sociedade, as práticas e usos dos trajes em Portugal.

B) Seleção do Vestuário por meio da ficha técnica

O levantamento do traje foi realizado por meio da leitura das fichas técnicas presentes no Museu Alberto Sampaio, as quais foram fundamentais para a definição da peça estudada. Como critério de avaliação, num primeiro momento foi estudado o diagnóstico do estado de conservação dos materiais têxteis e, em seguida, as particularidades destes, tais como: rendas, bordados, botões, fitas, cores e estampas, entre outros. Foi analisada também a procedência, ou seja, se os têxteis foram, provavelmente, feitos por processos mecanizados ou processo artesanal, bem como a sua estrutura têxtil.

C) Observação dos materiais têxteis por microscopia ótica

Na reserva técnica do Museu foi observado os materiais têxteis por meio de lupa estereoscópica³ e conta-fios eletrônico⁴. A captação das imagens aumentadas dos pormenores dos vestuários, propiciadas pela utilização do equipamento de lupa estereoscópica, tornou possível perceber, de forma

³ A lupa estereoscópica tem a função de observação e estudo, pela reflexão da luz incidente, das amostras de computador tridimensionais. Foi utilizada no programa de *Microscopy digital Usb camera (OPTIKA)* da Universidade do Minho. Este foi deslocado para a reserva técnica do Palacete Santiago, do MAS.

⁴ Utilizamos o conta-fios eletrônico *Dino-Lite Digital Microscope*, do projeto de extensão: Tecidoteca UEM-Campus Regional de Cianorte/Brasil que foi deslocado para a reserva técnica do MI.

minuciosa, os efeitos dos bordados, rendas, estampas, as superfícies têxteis, as cores, etc., tendo permitido, também, proceder ao exame da sua densidade, ou seja, efetuar a contagem do número de fios de teias e tramas, nos têxteis selecionados para esta pesquisa. Esta captação de imagens foi efetuada com a lupa estereoscópica com ampliações de 7x; 40x; 45x.

A captação de imagens permitiu analisar e identificar de forma pormenorizada os materiais têxteis e as partes fracionadas do vestuário, nomeadamente: direito, avesso, frente, costas, mangas, detalhes em bordados e botões, costuras, barras, golas, etc.

D) Observação por lupa manual

A densidade de um tecido é obtida através da contagem do número de fios/cm², com uma pequena lupa manual⁵. Foi efetuada a contagem de fios no sentido da teia e no sentido da trama, do lado direito e do lado do avesso da manufatura têxtil dos vestuários, sendo que, nos dois museus, a visualização do lado avesso foi melhor para a identificação e contagem de fios. A Norma Portuguesa EN 1049-2 diz: “No caso de um tecido onde uma das faces só deixa aparecer um único conjunto de fios, como em certas sarjas ou cetins, pode ser mais simples contar os fios pelo avesso do tecido onde a textura é mais visível”, portanto, o que foi constatado neste estudo. De referir ainda que os tons escuros, como pretos e azuis, dificultaram a realização da análise da contagem de fios por meio da lupa manual, contudo, foram conseguidos bons resultados na análise.

E) Fotografia de pormenor e por inteiro de cada peça do vestuário;

O registo das imagens do vestuário (fotografia) foi realizado com recurso a uma câmara Nikon D 3300 com lente de 18-55mm, com alta resolução, JPEG e RAW, dentro de uma sala nos respectivos museus. O vestuário foi disposto de acordo com o seu tamanho e estrutura, onde o corpo de prova (CP) poderia estar disposto de diversas maneiras, como por exemplo, em manequim. Desse modo, foi possível fotografar as especificidades da peça, tais como: a frente, as costas, laterais, o forro, o lado direito e o avesso, os botões, detalhes de bordados, fitas, mangas, punhos e golas.

⁵ A lupa manual permite determinar por observação ao mínimo quantos fios foram alinhados por centímetro no tecido em formação. Apresenta-se em fios/cm na teia e batidas/cm na trama. Norma Brasileira: ABNT NBR 10588 – Tecidos Planos – Determinação da densidade de fios e a Norma Portuguesa, Têxteis – construção – métodos de análise –Parte 2: Determinação do número de fios por unidade de comprimento (ISSO 7211-2:1984 modificada para EN 1049-2: 1993). A norma utilizada foi 8. Método B: Conta-fios.

F) Análise através do toque sensorial

Em relação ao toque sensorial dos vestuários, devido à sua procedência do acondicionamento no museu, o toque, na maioria dos casos, é áspero, devido às intervenções do tempo. Dentro da investigação da peça na reserva técnica, este é o único momento em que não se utilizaram luvas, tendo sido analisada a sensação do toque que ainda permanece na peça, levando-se em consideração a leveza do tecido, a textura, o aspeto de grossura ou finura, se o mesmo é liso, frio, quente ou rugoso.

3 DESCRIÇÃO DO VESTUÁRIO, DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL E MATERIAIS TÊXTEIS/RESULTADOS

No processo de construção da ficha técnica dentro da reserva técnica, separamos por três partes para identificação e análise dos pormenores dos trajes no caso deste vestuário, o mesmo continha muitos rasgos e furos, o que facilitou a análise dos pormenores do têxteis. Abaixo os resultados: Figura 03 – Vestuário; figura 04 Design de Superfície Têxtil; figura 05 Materiais Têxteis.

Figura 2 – Sementes descascada de moringa.



Fonte: MAS

Figura 04: Design de Superfície Têxtil

DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

 <p>Lado direito da Jaqueta de mulher, especificamente na parte da frente. Teia: 38 fios/cm Trama: 20 fios/cm</p>	<p>Estrutura Têxtil: tecido serrado - Material em lã e seda Tafetá 5x1 - Material em algodão. Toque Sensorial: Macio, leve e quente. Método de Construção: Processo de tecelagem convencional com as três fibras. Método de Análise: Lupa Estereoscópica 7x, 40x e 45x.</p>	 <p>Lado avesso da Jaqueta de mulher, parte de trás. Teia: 42 Fios/cm Trama: 30 fios/cm</p>
---	---	--



Imagem 1: Pormenor do lado direito da Jaqueta de mulher, referente à parte da frente de lã e fimo em algodão. Ampliação 7x.



Imagem 2: Frente da jaqueta de mulher na parte do peitão aplicado, com galão de cetim de seda em tom rosa. Ampliação 7x.



Imagem 3: Detalhe na frente da jaqueta de mulher na parte da fibra de lã, evidenciando a construção do tecido lavado. Ampliação 7x.



Imagem 4: Pormenor da renda no ornato das mangas da jaqueta de mulher. Ampliação 7x.



Imagem 5: Detalhe na frente da jaqueta de mulher na parte do cetim de seda evidenciando o efeito do plissado. Ampliação 7x.

Fonte: MAS

Figura 05: Materiais Têxteis



Fonte: MAS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O traje escolhida *Jaqueta de Mulher de Lã Vermelha* museus representa, um testemunho material e técnico dos têxteis/vestuários presentes em museus no séc. XIX, que se fundamentam na representatividade específica deste traje estudado. É muito enriquecedor o espólio do Museu Alberto Sampaio. Relacionado com as roupas e trajes do século XIX, na sua reserva técnica no Palacete de Santiago há mais de 130 peças de vestuário pertencentes ao grupo folclórico da Corredoura, do baixo Minho, de finais do século XIX e primeiras décadas do século XX. Localizado na Vila de São Torcato, seis quilómetros a norte da cidade de Guimarães, tem grande tradição cultural e religiosa, evidenciada pelo cultivo do milho, centeio e da fibra do linho. Dada a dimensão dessa coleção, foi escolhida a *Jaqueta de mulher de lã vermelha*. O reconhecimento da trajetória da indústria têxtil em Portugal, percebendo-se a relevância dos avanços nas maquinarias, que influenciaram diretamente a produtividade dos tecidos e que, sem dúvida, impulsionaram o setor.

Como resultado temos a tabela abaixo, explanando a particularidades do traje e dos têxteis estudados :

Fichas MAS	Jaqueta de Mulher de Lã Vermelha
Materiais têxteis	Lã, seda e algodão
Estrutura Têxtil	Tecido lavrado - Material em lã e seda Tafetá 1x1- Material em algodão
Método de Construção	Processo Convencional
Estado de Conservação	Este vestuário possui várias partes danificadas, a construção em tafetá de algodão está deteriorando e com vários rasgos. Em relação a cor está bem descolorida
Intervenções na Peça	Algumas consturas no peitilho com a parte do tecido lavrado.
Toque Sensorial	Macio, leve e quente.
Cor	Vermelha
Análise por Lupa Estereoscópica	7x; 40 x; 45 x aproximações
Análise Lupa Manual (Densidade)	Lado direito Teia: 38 fios/cm Trama: 20 fios/cm Lado avesso Teia: 42 fios/cm Trama: 32 fios/cm
<i>Design</i> de Superfície Têxtil	Apresenta-se no plissado na frente da jaqueta.
Dificuldades na Análise	Houve dificuldades na análise visual por meio da lupa estereoscópica na parte algodão devido a peça estar muito deteriorada, entretanto, a parte do plissado e partes dos vestuários em cetim de seda foram adequadas para à captação de imagens, por isso, foram as mais trabalhadas neste vestuário
Observações	O vestuário analisado é uma “Jaqueta de Mulher” que faz parte do Grupo Folclórico da Corredoura. É especificado e confirmado a datação de 1876, os materiais têxteis: lã, seda, algodão. É descrito como cetim lavrado, termo utilizado no século XIX, característica de um tecido bem elaborado com texturas, cores e padrões. Cardoso (2014,p.1)

Neste contexto o resultado do vestuário apresentado corrobora e discute a relevância da preservação e conservação do patrimônio têxtil e ainda indica procedimentos metodológicas para análise e identificação destes para pesquisadores futuro.

REFERÊNCIAS

Museu de Alberto Sampaio 2015. <<http://masampaio.culturanoorte.pt/>> Acesso em 23. Ago. 2015.

Museu de Alberto Sampaio. www.turismoportugal.org. Acesso em 21. Ago. 2015.

Museu de Alberto Sampaio. www.oconquistador.com. Acesso em 17. Jul.2014.

NORMA BRASILEIRA: ABNT NBR 10588 – Tecidos Planos – Determinação da densidade de fios.

NORMA PORTUGUESA, Têxteis – construção – métodos de análise –Parte 2: Determinação do número de fios por unidade de comprimento (ISSO 7211-2:1984 modificada para EN 1049-2: 1993). A norma utilizada foi 8. Método B: Conta-fios.